

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 95: A quem deve ser ministrado o batismo?

Resposta: O batismo não deve ser ministrado àqueles que estão fora da igreja visível, enquanto não professarem sua fé em Cristo e obediência a Ele; mas os filhos daqueles que são membros da igreja visível devem ser batizados.

Como vimos na pergunta anterior, o batismo é o rito de admissão na Igreja visível. Assim como a circuncisão, sinal externo da aliança de Deus com Abraão, segundo a qual ele e os seus filhos constituiriam a igreja visível de Deus na terra, o batismo, que substituiu a circuncisão, é o sinal externo de admissão à igreja visível.

O batismo é para os crentes e seus filhos: *“Porque a promessa vos pertence a vós, **a vossos filhos**, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar.”* (At 2.39)

Nos caso de adultos, o batismo é precedido por uma profissão de fé:

“Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou? Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.” (Mt 16.15-17)

E indo eles caminhando, chegaram a um lugar onde havia água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? E disse Felipe: é lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.” (At 8.36, 37)

Deve-se lembrar que a responsabilidade pela profissão de fé pesa sobre a pessoa que a faz.

Por outro lado, preocupados em ter um número cada vez maior de membros em sua Igreja, pastores e líderes não examinam adequadamente os candidatos com vistas à profissão de fé e ao batismo. Não fazer uma avaliação adequada do candidato à profissão de fé e batismo pode resultar em encher a Igreja de incrédulos e chamá-los de irmãos. Isso traz consequências como um testemunho que desonra a fé cristã e a própria Igreja. Fazendo-se a avaliação correta já se corre o risco da pessoa se desviar, imagine se aceitarmos aqueles que não demonstrem sincera convicção quanto à sua fé em Cristo.

Encontramos a maior divergência entre os cristãos na questão do batismo de crianças. Nós, reformados, batizamos nossos filhos amparados pelos seguintes fundamentos bíblicos:

- a) Deus fez um pacto de salvação com Abraão que era extensivo aos filhos (sua descendência): *“... estabelecerei o meu pacto contigo e com*

a tua descendência depois de ti em suas gerações, como pacto perpétuo, para ser o seu Deus e de sua descendência depois de ti.” (Gn 17.7);

- b) o símbolo do pacto era a circuncisão: “*Este é o meu pacto, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência: todo varão dentre vós será circuncidado. Circuncidar-vos-eis na carne do prepúcio; e isto será por sinal de pacto entre mim e vós.*” (17.10, 11)
- c) no NT, o símbolo do pacto foi modificado para o batismo: o apóstolo Paulo ensina que a verdadeira circuncisão não é a realizada por mãos, mas a do coração, que é a circuncisão de Cristo simbolizada pelo batismo no seu nome: “*... no qual também fostes circuncidados com a circuncisão não feita por mãos no despojar do corpo da carne, a saber, a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados com ele no batismo ...*” (Cl 2.11);
- d) de modo lógico, assim como a circuncisão era extensiva aos filhos, o batismo também o é.

Conclusão

A pergunta que surge é: o batismo é a garantia de que Deus salvará os nossos filhos?

A resposta é não. Tanto a circuncisão do AT como o batismo do NT são símbolos do pacto que Deus estabeleceu com o seu povo e trazem à luz, no caso do batismo de crianças, o compromisso dos pais ensinarem seus filhos a guardar o caminho do Senhor: “*Porque eu o escolhi a fim de que ordene a seus filhos e a sua casa depois deles, para que guardem o caminho do Senhor, para praticarem retidão e justiça ...*” (Gn 18.19)

Que os pais busquem e dependam da graça do Senhor para cumprir esse compromisso!